



# NEWSLETTER

3 Dezembro 2020 - nº 68

INSTITUTO DE SAÚDE BASEADA NA EVIDÊNCIA

Presidente: Ana Paula Martins

Presidente do Conselho Científico: António Vaz Carneiro



O objectivo da Newsletter do Instituto de Saúde Baseada na Evidência (ISBE)/Cochrane Portugal é a disponibilização de informação sobre áreas relevantes para a prática clínica, com base na melhor evidência científica. São localizados estudos relevantes e de alta qualidade, criticamente avaliados pela sua validade, importância dos resultados e aplicabilidade prática e resumidos numa óptica de suporte à decisão clínica. É dada prioridade aos estudos de causalidade – revisões sistemáticas, ensaios clínicos, estudos de coorte prospectivos/retrospectivos, estudos seccionais cruzados e caso-controlo – incluindo-se ainda, quando justificado, estudos qualitativos e metodológicos, assim como artigos de revisão sobre temas relevantes. **Autor:** António Vaz Carneiro (revisão do texto: Susana Neto).

## Nos EUA verificou-se um excesso de mortalidade durante o período pandémico, tendo dois terços dos óbitos sido atribuídos à Covid-19

**Referência:** Rossen LM et al. Excess deaths associated with COVID-19, by age and race and ethnicity — United States, January 26–October 3, 2020. *MMWR Morb Mortal Wkly Rep* 2020;69(42):1522-1527.

**Análise do estudo:** este estudo foi designado como sendo uma *time-series* (que é um desenho de estudos longitudinais, em que os sujeitos individuais ou grupos são testados várias vezes, a intervalos de tempo pré-definidos), de base populacional, que procurou esclarecer o impacto da Covid-19 nos EUA através do cálculo da mortalidade global por grupos etários, raciais e étnicos, no intervalo compreendido entre Janeiro e Outubro de 2020.

Publicado no *Morbidity and Mortality Weekly Report* dos EUA (uma espécie de newsletter de saúde pública), informa que em 15/10/2020 tinham sido reportados, desde o início da pandemia, 216.025 óbitos por infecção com o SARS-CoV-2. Utilizando o conceito de excesso de mortalidade – uma medida que procura corrigir a subestimação da mortalidade global e que se define como o número de óbitos em excesso, quando comparado com o número esperado, numa área geográfica ou num período de tempo específico - os autores analisaram as médias da mortalidade semanal de anos anteriores na tentativa de estabelecerem tendências temporais. Utilizando dados do CDC (*National Vital Statistics System*), os autores concluíram que o número total de óbitos em excesso, de 26 Janeiro a 3 de Outubro, tinha sido de 299.028, sendo que dois terços foram atribuídos à Covid-19, com predominância em indivíduos latinos, com idades entre os 25-44 anos (26,5%). Quando comparados com anos anteriores, os grupos etários dos 45-64, 65-74, 75-84 e ≥85 anos apresentaram um excesso de mortalidade de respetivamente 14,4%, 24,1%, 21,5%, e 14,7%. O número absoluto de excesso de mortes oscilou entre 841 em jovens com menos de 25 anos e 94.646 em doentes com idades compreendidas entre 75-84 anos. Verificou-se ainda um nível mais elevado de mortalidade em indivíduos caucasianos, com variações marcadas nos latinos e em indivíduos de raça negra.

**Aplicação prática:** como em tantos outros países, nos EUA verificou-se um significativo excesso de mortes durante o período pandémico, sendo 2/3 atribuídos directamente à Covid-19.

## Em Setembro de 2020, apenas uma minoria de doentes norte-americanos apresentava imunidade humoral ao SARS-CoV-2

**Referência:** Kristina L. Bajema et al. Estimated SARS-CoV-2 seroprevalence in the US as of September 2020. *JAMA Intern Med*. doi:10.1001/jamainternmed.2020.7976. Published online November 24, 2020.

**Análise do estudo:** com o objectivo de estimar a prevalência de anticorpos anti-SARS-CoV-2 na população dos EUA, foram analisados, entre Julho e Setembro de 2020 num estudo seccional cruzado (amostra analisada num momento no tempo), soros de laboratórios comerciais americanos recolhidos para outros propósitos que não o diagnóstico de Covid-19. Esta análise serviu para documentar a infecção causada pelo SARS-CoV-2 nesta amostra de conveniência, com soros recolhidos para outros fins clínicos e epidemiológicos.

Foram testadas 177.919 amostras (58,3% de doentes do sexo feminino, 15% de pessoas ≤ 17 anos de idade, 26,7% de pessoas ≥ 65 anos de idade e 14,8% vivendo em áreas não metropolitanas). Os resultados indicaram uma variação de menos de 1% a 23% de prevalência de seroconversão ao coronavírus, com variações dependendo da localização, do sexo e dos grupos etários.

**Aplicação prática:** em Setembro de 2020 havia nos EUA uma minoria de doentes imunes à infecção pelo SARS-CoV-2. Estes valores são sobreponíveis em termos globais com o estudo da OMS revisto na newsletter ISBE anterior (nº 67).